

CADERNOS CEPEC

Publicação do Programa de Pós-graduação em Economia da Universidade Federal do Pará

Periodicidade Mensal – Volume 8 – Nº 02 – Dezembro de 2019

Reitor: Emmanuel Zagury Tourinho

Vice Reitor: Gilmar Pereira da Silva

Pró-Reitor de Pesquisa e Pós Graduação: Maria Iracilda da Cunha Sampaio

Instituto de Ciências Sociais Aplicadas

Diretor: Armando Lírio de Souza

Vice Diretor: Paulo Moreira Pinto

Coordenador do Mestrado e Doutorado em Economia: Ricardo Bruno Nascimento dos Santos

Editores

José Raimundo Barreto Trindade - Principal

Sérgio Luis Rivero

Conselho Editorial

**Armando Lírio de Souza
Marcelo Bentes Diniz
Ricardo Bruno dos Santos**

**Francisco de Assis Costa
José Raimundo Trindade
Danilo de Araújo Fernandes**

**Gilberto de Souza Marques
Sérgio Luis Rivero
Gisalda Filgueiras
Márcia Jucá Diniz**



Cadernos CEPEC

Missão e Política Editorial

Os Cadernos CEPEC constituem periódico semestral vinculado ao Programa de Pós-graduação em Economia do Instituto de Ciências Sociais Aplicadas (ICSA) da Universidade Federal do Pará (UFPA). Sua missão precípua constitui no estabelecimento de um canal de debate e divulgação de pesquisas originais na grande área das Ciências Sociais Aplicadas, apoiada tanto nos Grupos de Pesquisa estabelecidos no PPGE, quanto em pesquisadores vinculados a organismos nacionais e internacionais. A missão dos Cadernos CEPEC se articula com a solidificação e desenvolvimento do Programa de Pós-graduação em Economia (PPGE), estabelecido no ICSA.

A linha editorial dos **Cadernos CEPEC** recebe textos de diferentes matizes teóricas das ciências econômicas e sociais, que busquem tratar, preferencialmente, das inter-relações entre as sociedades e economias amazônicas com a brasileira e mundial, seja se utilizando de instrumentais históricos, sociológicos, estatísticos ou econométricos. A linha editorial privilegia artigos que tratem de Desenvolvimento social, econômico e ambiental, preferencialmente focados no mosaico que constitui as diferentes “Amazônias”, aceitando, porém, contribuições que, sob enfoque inovador, problematize e seja propositivo acerca do desenvolvimento brasileiro e, ou mesmo, mundial e suas implicações.

Nosso enfoque central, portanto, refere-se ao tratamento multidisciplinar dos temas referentes ao Desenvolvimento das sociedades Amazônicas, considerando que não há uma restrição dessa temática geral, na medida em que diversos temas conexos se integram. Vale observar que a Amazônia Legal Brasileira ocupa aproximadamente 5,2 milhões de Km², o que corresponde a aproximadamente 60% do território brasileiro. Por outro lado, somente a Amazônia brasileira detém, segundo o último censo, uma população de aproximadamente 23 milhões de brasileiros e constitui frente importante da expansão da acumulação capitalista não somente no Brasil, como em outros seis países da América do Sul (Colômbia, Peru, Bolívia, Guiana, Suriname, Venezuela), o que a torna uma questão central para o debate da integração sul-americana.

Instruções para submissão de trabalhos

Os artigos em conformidade a linha editorial terão que ser submetidos aos editoriais, em Word, com no máximo 25 laudas de extensão (incluindo notas de referência, bibliografia e anexos). Margens superior e inferior de 3,5 e direita e esquerda de 2,5. A citação de autores deverá seguir o padrão seguinte: (Autor, data, página), caso haja mais de um artigo do mesmo autor no mesmo ano deve-se usar letras minúsculas ao lado da data para fazer a diferenciação, exemplo: (Rivero, 2011, p. 65 ou Rivero, 2011a, p. 65). Os autores devem fornecer currículo resumido. O artigo deverá vir obrigatoriamente acompanhado de Resumo de até no máximo 25 linhas e o respectivo Abstract, palavras-chaves e Classificação JEL (Journal of Economic Literature).

Comentários e Submissão de artigos devem ser encaminhados ao Centro de Pesquisas Econômicas da Amazônia, através do e-mail:

jrtrindade@ufpa.br ou cadernoscepecppge@gmail.com

Página na Internet: <https://goo.gl/UuiC84>

Portal de Periódicos CAPES: <https://goo.gl/tTKEB4>

APRESENTAÇÃO E EDITORIAL – CADERNOS CEPEC (Volume 8 – 2 2019)**A Universidade Pública Pensa a Amazônia****Por José Raimundo Trindade (Editor)**

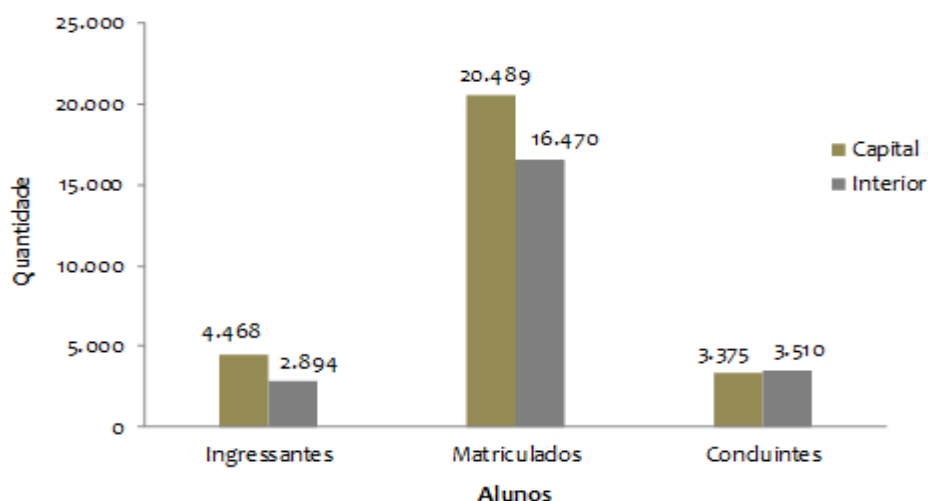
Chegamos ao volume 8 (2) de 2019 dos Cadernos CEPEC com este número completamos oito anos de publicação, estabelecendo um canal de publicização de trabalhos científicos de qualidade reconhecida e se consolida no meio acadêmico. Segundo a atual avaliação (2016) do sistema Qualis de Periódicos da CAPES (<https://goo.gl/mnh5ll>) somos B4 nas áreas de Economia e Ciências Ambientais, B5 na Interdisciplinar e B2 no Planejamento Urbano e Regional/Demografia.

Neste número trazemos sete artigos, sendo que nosso tema central expresso na nossa capa: “A Universidade Pública pensa a Amazônia”, se expressa principalmente no artigo “PESQUISA CIENTÍFICA, CONHECIMENTO E EDUCAÇÃO: REFLEXÕES SOBRE SUA IMPORTÂNCIA ECONÔMICA E SOCIAL” de autoria dos professores e pesquisadores Márcia Jucá Teixeira Diniz e Marcelo Bentes Diniz. Estes autores partem da “condição diferencial da produção e disseminação do conhecimento, especialmente, a partir da educação” com vistas a “entender sua condição estratégica na economia contemporânea”, “ressaltando o papel do Estado e da política pública em sua promoção e disseminação”. Temos aqui uma contribuição relevante para entendermos o papel da Universidade Pública na compreensão e construção do entendimento da relevância da Amazônia, tanto seu bioma quanto da presença da diversidade humana neste espaço singular.

Vale aqui considerar as preocupações de todos os pesquisadores e pesquisadoras quanto aos atuais rumos estabelecidos pelo Governo Federal quanto ao Sistema de Pesquisa e Educacional brasileiro. A Universidade Federal do Pará constitui o principal instrumento da sociedade brasileira para construção de políticas de desenvolvimento, inovação tecnológica e formação de pessoal de alto nível, seja com vistas a operar o Estado nacional, seja com vistas ao aperfeiçoamento e melhoria da intervenção empresarial capitalista na região.

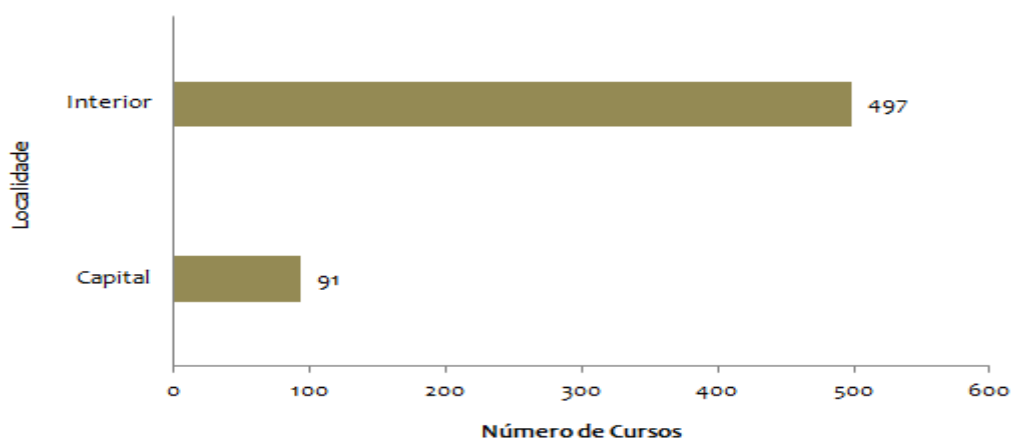
Assim os dados retirados da base “UFPA em Números 2019” (<http://www.ufpanumeros.ufpa.br/index.php>) são eloquentes quanto aos serviços que a Universidade Pública e Gratuita presta à Amazônia, considerando somente este equipamento público essencial que é a UFPA. O gráfico abaixo ilustra o universo de alunos de graduação atingidos em 2018, aproximadamente 51 mil estudantes, distribuídos em mais de 500 cursos de graduação em doze campi universitários.

Gráfico 1 – Quantitativo de alunos da graduação em 2018, por localidade



A capacidade de interiorizar a graduação e também a pós-graduação faz da UFPA um exemplo de capilaridade de política pública, estabelecendo um grau de efetividade e eficiência que a torna instrumento vital para se pensar, proteger e transformar esse gigantesco patrimônio brasileiro e da humanidade que é a Amazônia.

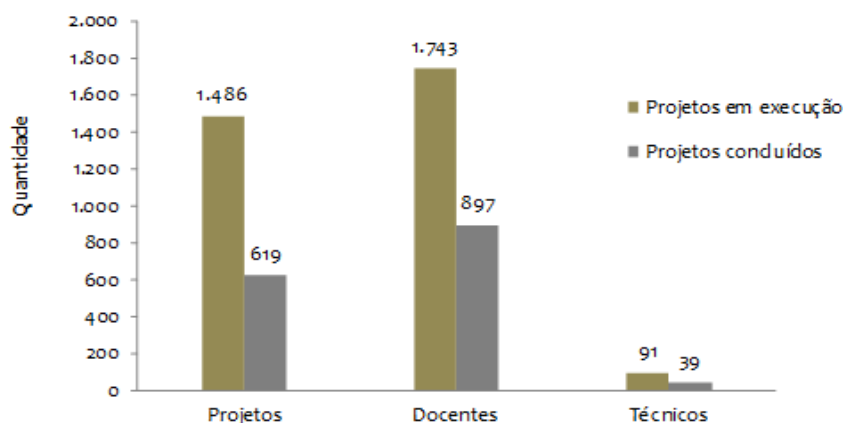
Gráfico 2 – Número de cursos da graduação em 2018, por localidade



Entretanto a UFPA não somente replica conhecimento, sua capacidade produtora de ciência se estabelece como condição vital para se pensar o futuro da sociedade brasileira e amazônica. Assim, com baixíssimos recursos, a UFPA executa mais dois mil projetos de

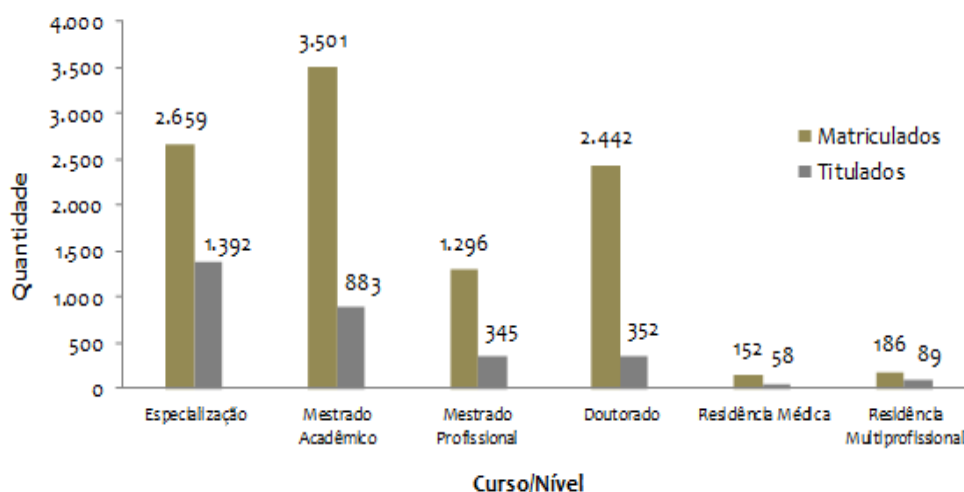
pesquisa em áreas de grande preocupação científica e de interesse para sociedade local e nacional.

Gráfico 3 – Quantitativo de projetos de pesquisa, docentes e técnico-administrativos envolvidos em 2018



Da mesma forma o papel de indução na formação de pesquisadores de elevado nível possibilitou tornar a UFPA um celeiro fantástico de cientistas e técnicos de alto nível. Temos mais de quatro mil alunos de mestrado e mais de 2.700 alunos de doutorado, compondo um quadro propício para o salto de qualidade que a sociedade brasileira precisa e deve dar no seu desenvolvimento e na sua compreensão e ação sobre o bioma amazônico.

Gráfico 4 – Quantitativo de alunos da pós-graduação em 2019, por curso/nível



Mesmo com números tão eloquentes. Infelizmente, o futuro da universidade pública e gratuita está em risco. A sociedade, os direitos democráticos e a soberania brasileira estão sob intensos ataques e destruição aceleradas, de um lado o discurso e a ação neoliberal, com base

na lógica da chamada rigidez fiscal, materializada na EC 95/16, impõe à perspectiva de uma sociedade crescentemente desigual e autoritária, cujo centro é a completa submissão dos interesses sociais aos interesses do mercado, sufragando o regramento de pretensa meritocracia e da desigualdade econômica enquanto bases de convívio; por outro, o estabelecimento de um projeto de radical austeridade fiscal e autoritarismo nos leva a destruição de instituições fundamentais à soberania brasileira, sendo as Universidades Públicas alvo deste processo destrutivo, seja na forma dos covardes contingenciamentos orçamentários, seja mais recentemente, com a proposição de um programa, que desde o título, “Future-se”, já demarca a que veio: estabelecer a confusão nas universidades, dividir as categorias e propor fantasias quiméricas quanto ao financiamento da educação via Bolsa de Valores.

Este número dos Cadernos CEPEC é dedicado à defesa deste patrimônio científico e humano que constitui a Universidade Federal do Pará. Temos sete artigos que podem ser lidos desde a preocupação ora estabelecida. O artigo inicial já comentado dos pesquisadores Márcia Diniz e Marcelo Diniz tem o objetivo fundamental de tratar o papel do conhecimento e da educação enquanto fatores indutores das transformações tecnológicas, esposando o referencial shumpeteriano para tratar os chamados sistemas de inovação e o papel das Universidades na produção do conhecimento e inovação tecnológica.

O segundo artigo intitulado “Dilemas do pensamento econômico enquanto ciência das projeções sobre a ordem social” do professor e pesquisador *Giancarlo Livman Frabetti*, nos brinda com a análise da ciência econômica “sob a perspectiva da diferença entre as correntes de pensamento delineadas ao longo da história desta ciência”, o autor busca desde a crítica marxiana a diferentes outros aportes teóricos estabelecer como “visões de positividade, de negatividade ou de alteridade em relação ao desenvolvimento” consolidam uma percepção ampla de mercado e mundo capitalista.

O terceiro artigo de autoria coletiva dos professores e pesquisadores vinculados a Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Ana Cristina dos Santos Moraes, William Eufrásio Nunes Pereira, Rodolfo Ferreira Ribeiro da Costa e Débora Cosme Pereira Mendes, intitulado “Evolução do Emprego entre as Cidades Médias das regiões Nordeste e Sudeste, 1991-2010. Aplicação das Cadeias de Markov no Emprego Industrial” busca verificar a probabilidade de trabalhadores em cidades, com poucas quantidades de empregos, migrarem para cidades com níveis de empregos maiores ao longo do período entre 1991 e 2010, com foco naquelas cidades médias não pertencentes às regiões metropolitanas dos seus respectivos estados, utilizando para isso o instrumental de análise empírica das Cadeias de Transição de Markov em tempo discreto.

O quarto artigo do professor e pesquisador Eduardo Costa, intitulado “A teoria das instituições e da mudança institucional de Douglass North: Cultura, Estado e Dependência de Trajetória” nos trás a análise dos elementos centrais da teoria das instituições e da mudança institucional de Douglass North, em especial o papel que a cultura e o Estado desempenham na determinação de uma trajetória dependente (*path dependence*).

O quinto artigo dos professores e pesquisadores vinculados ao Cedeplar/UFMG, André Luiz da Silva Teixeira, Igor Santos Tupy, Marco Flávio da Cunha Resende, intitulado “Preferência pela Liquidez e Financiamento Setorial à P&D no Brasil”, tem como objetivo analisar as diferenças setoriais no acesso ao crédito para gastos em Pesquisa e Desenvolvimento no Brasil, enfatizando o papel da preferência pela liquidez neste processo. A base teórica do trabalho envolve tanto a abordagem de inovação Neo-Schumpeteriana quanto a perspectiva monetária e financeira Pós-Keynesiana. Este artigo dialoga bastante com o primeiro e terceiro artigos, possibilitando um excelente quadro de debate para o tema inovação e limites do financiamento para pesquisa e desenvolvimento no Brasil contemporâneo.

O sexto artigo dos professores e pesquisadores Gessiane da Silva Paulino, Nayara Viana Ribeiro e Armando Lírio de Souza versa sobre o processo de formação do assentamento “Abril Vermelho”, com particular interesse à sua capacidade produtiva, para um possível acesso ao Programa de Aquisição de Alimentos (PAA). Esse assentamento se localiza na Região Metropolitana de Belém, o que torna ainda mais relevante seu acompanhamento e tratamento teórico e discursivo, seja para tratamento dos aspectos de replicação de políticas públicas como o PAA, seja com vistas ao acompanhamento da territorialização do assentamento e fortalecimento da autonomia das famílias assentadas.

Por fim, o sétimo artigo, também coletivo, dos professores da Universidade Federal do Oeste do Pará (UFOPA), Rhayza Alves Figueiredo de Carvalho, Abner Vilhena de Carvalho, Mario Tanaka Filho, Rodolfo Maduro Almeida e Jarsen Luis Castro Guimarães, busca verificar a qualidade do crescimento econômico por meio da análise “Pró-pobre”, utilizando dados em painel, entre as décadas de 1990, 2000 e 2010. Os resultados indicaram que durante 1991 à 2010 o crescimento na Região de Integração do Baixo Amazonas foi desigual entre as duas extremidades categóricas da distribuição populacional, pobres e ricos, sendo que o estudo aponta uma parcial diminuição dos indicadores de pobreza, porém mostra que a renda dos mais ricos cresce em uma proporção maior que a renda dos mais pobres

Boa leitura e desejamos que divulguem a produção publicada nos Cadernos CEPEC, inclusive em suas redes sociais.